

O Modelo de educação rural norte-americano para o Brasil: o Ponto IV (1955-1959)

The North American Rural Education's Model for Brazil: Point IV (1955-1959)

Joira Aparecida Leite de Oliveira Amorim Martins¹
Universidade Federal do Mato Grosso
joira.martins@gmail.com

Nilce Vieira Campos Ferreira²
Universidade Federal do Mato Grosso
nilcevieiraufmt@gmail.com

Resumo: Este artigo visa investigar como o Ponto IV, estabeleceu uma possível transferência de modelos e formação educacional no meio rural brasileiro. Metodologicamente, a pesquisa analisa as publicações da Campanha Nacional de Educação Rural - RCNER, com foco nas ações e discussões sobre o “Ponto IV”, notadamente aquelas publicadas nos anos de 1955 a 1959, além de artigos científicos e pesquisa bibliográfica. Conclui-se que, nas páginas da RCNER, o Ponto IV foi retratado como um projeto que tinha finalidade de “resolver” a o analfabetismo que grassava no meio rural, com a finalidade de “modernizar” as práticas agrícolas. Contudo, por trás desses intuitos o que efetivamente se buscava era influenciar e modificar as formas de viver dos rurícolas brasileiros, em suma, possibilitar uma influência dos modelos americanos de educação rural no Brasil, com uma pretensa promessa de “salvação” cheia de interesses não declarados.

Palavras-chave: Missões rurais; Cooperação técnica internacional; Ponto IV.

Abstract: This paper aims to investigate how Point IV, established a possible transfer of models and educational formation in the Brazilian rural environment. Methodologically, the research analyzes the publications of the National Rural Education Campaign -

¹ Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

² Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

RCNER, focus on the actions and discussions on “Point IV”, notably those published in the years 1955 to 1959, in addition to scientific articles and bibliographic research. It is concluded that, on the pages of RCNER, Point IV were portrayed as a project that had the purpose of "solving" illiteracy that was raging in rural areas, with the purpose of "modernizing" agricultural practices. However, behind these intentions what was sought was to influence and modify the ways of life of Brazilian rural people, in short, to make possible the influence of American models of rural education in Brazil, with an alleged promise of “salvation” full of interests not declared.

Keywords: Rural missions; International technical cooperation; Point IV.

Introdução

Este texto decorre de investigação realizada no âmbito do projeto “Formação de Professoras Missionárias nas Regiões Centro-Oeste e Norte: Mato Grosso e Rondônia/Brasil (1936-1963)”, aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela Chamada Universal MCTIC/CNPq, Processo Nº 424497/2018-2, cujo objetivo principal foi “[...] investigar onde, como estavam organizadas as escolas normais ou regionais rurais e como se dava a formação de professores e professoras para a atuação no meio rural, mais especificamente no Centro-Oeste e Norte [...]” (FERREIRA; 2018, p. 1).

No âmbito das atividades de pesquisa, na coleta de fontes, deparamo-nos com o Ponto IV, um projeto que se mostrou articulado a outro objetivo da pesquisa aprovada pelo CNPq, a saber “II. Identificar referenciais externos e circulação de modelos para a educação e a formação”. (FERREIRA; 2018, p. 5), procuramos investigar como foram ofertados subsídios para a CNER, no âmbito das políticas internacionais capitaneadas pela UNESCO.

Lembramos que a Conferência de 1396 da UNESCO já propunha como política internacional que a educação rural fosse acrescida ou facilitada por meio de atividades extracurriculares como “[...] a formação de líderes comunitários; clubes de mulheres; instituição de bibliotecas rurais ambulantes; exibição de filmes educativos; implantação das missões culturais e educacionais; cursos por correspondências, entre outras ações [...]” (FERREIRA; 2018, p.2).

Atendendo as Recomendações da Unesco, no Brasil, as atividades educativas da Campanha Nacional de Educação Rural- CNER também se muniram das missões culturais rurais e propôs “[...] medidas de desenvolvimento da educação rural, melhorias das instalações escolares rurais e formação de docentes para atuar nas escolas rurais [...]” (FERREIRA; 2018, p.2), com a intenção de estimular a comunidade rural a permanecer no campo. Uma ferramenta utilizada para difusão das ações foi a publicação da Revista da Campanha Nacional de Educação Rural – RCNER, cujas edições compõem fontes para este artigo, além de outros artigos científicos e páginas de website.

Nossas análises partem da concepção de que é preciso “[...] escarafunchar vestígios da cultura material ou simbólica, decifrar impressos ou audiovisuais em busca das experiências de nossos antepassados [...]”

(PINSKY, 2008, p. 8). Buscamos, portanto, sinais que possam auxiliar-nos no entendimento das relações criadas pelos envolvidos na trama da CNER, analisando as entrelinhas das fontes, como dito por Carlo Ginzburg (1989), para quem é “[...] necessário examinar os pormenores mais negligenciáveis, e menos influenciados [...]” (GINZBURG, 1989, p. 144).

Trazemos, assim, nossa problematização à luz da literatura promovida pela História Nova, a partir da *École des Annales*, em específico em torno da revista *Annales*, cujo contributo foi o de possibilitar a escrita de uma história mais abrangente, ou seja “[...] como uma reação deliberada contra o ‘paradigma’ tradicional”. (BURKE, 1992, p. 2). Para analisar os artigos que encontramos nas páginas da RCNER, percorremos também a trilha da operação histórica de Michel de Certeau (1982). Corroboramos com o entendimento deste autor para quem “[...] certamente não existem considerações, por mais gerais que sejam, nem leituras, por mais longe que as estendamos, capazes de apagar a particularidade do lugar de onde eu falo e do domínio por onde conduzo uma investigação. Essa marca é indelével”. (CERTEAU, 1982, p.17). Desse modo, ao iniciar uma investigação é preciso promover uma relação dialética com as fontes e os objetos da pesquisa, estabelecendo um método norteador para que seja possível “[...] compreender e analisar em termos de produções localizáveis o material que cada método inicialmente instaurou a partir de seus próprios critérios de pertinência [...]” (CERTEAU, 1982, p.17).

Cumpramos lembrar que a CNER teve início em 09 de maio de 1952, no Governo de Getúlio Vargas e foi oficialmente regulamentada pelo Decreto nº 38.955, de 27 de março de 1956, no Governo de Juscelino Kubitschek (CONCEIÇÃO, 1954, p. 13). Para divulgar as ações desenvolvidas no âmbito da CNER, foi criada a RCNER, que circulou entre os anos de 1954 a 1962, com periodicidade predominante anual, totalizando 10 números impressos, contendo aproximadamente 300 páginas cada.

Nas edições da RCNER, delimitamos nosso objeto especificamente acerca da temática “Ponto IV”, por ser um Programa de Cooperação Técnica Internacional entre os Estados Unidos - EUA e os países Latino-Americanos, que foi implantado em diversas frentes no Brasil, inclusive na CNER referenciada pela RCNER, com vistas a buscar os indícios que possam auxiliar a identificar possível meio de referencial externo como se deu a circulação de modelos para a educação rural brasileira.

A CNER foi instituída em 1952 como uma reposta à conclamação da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciências e Cultura -UNESCO, propagando que a campanha visava promover uma melhoria de vida nas regiões rurais, como enunciado pelo Coordenador da CNER, Oscar Machado, na apresentação do volume 1 da RCNER, na qual afirmou que por meio “[...] da Unesco, as nações foram conclamadas a estimular um movimento universal em torno desse tipo de educação fundamental, com a finalidade precípua de atender, em especial, à situação das chamadas áreas subdesenvolvidas da terra [...]” (MACHADO, 1954, p. 3).

O Brasil neste momento histórico era predominantemente rural, de acordo Sud Mennucci (1942, p. 289), para quem “[...] nossa terra possui cerca de 10 milhões de habitantes nas suas cidades e vilas, tem mais de 30 milhões de almas que residem no campo. Temos assim, no mínimo, 75% de moradores da zona rural para, no máximo, 25% de homens citadinos [...]” (MENNUCCI, 1942, p.289).

Considerando o elevado nível de analfabetismo dentre os países ibero-americanos “[...] havia, portanto, um total de 40.951.000 de iletrados – dos quais, mais de um terço no Brasil [...]”, conforme descrito pelo Boletim Informativo do Departamento Nacional de Educação – DNE. (ARREGUY, 1957, p. 89).

Os gestores governamentais brasileiros entendiam que era preciso desenvolver e modernizar o país e para isso era necessário que se instituisse uma educação de base em todos os estados e municípios. (MACHADO, 1954). A CNER compreendia como Educação de Base uma “[...] escolarização na acepção em vigor durante o período que se encontrava restrita ao alfabetizar, ensinar a ler, escrever e contar, o que poderia ser prejudicial às comunidades camponesas e concorrer para o êxodo rural [...]” (OLIVEIRA; FERREIRA, 2018, p. 69).

Com o intuito de oferta de uma educação que permitisse fixar homens e mulheres no campo, profissionais da educação e líderes rurais foram considerados como importantes propagadores da CNER, contudo, de fato a principal intenção era modificar o padrão de vida do homem do campo, sua forma de ser e de viver. (LOURENÇO FILHO, 1956).

Com isso, a RCNER serviu de elo entre os dirigentes da CNER e os missionários e missionárias da Campanha. O periódico era publicado com o intuito de ser uma carta mensal aos missionários e missionárias da Campanha, bem como um informativo governamental sobre as ações educacionais que eram desenvolvidas sobre os mais diversos assuntos, tais como economia, saúde, educação, e mesmo a promoção de eventos, entre outros, servindo como material formativo para integrantes da CNER e à sociedade como um todo.

Indícios de um modelo norte-americano para educação rural no Brasil

Nesta sessão, o nosso olhar está voltado para os “achados” acerca do Ponto IV incorporado na RCNER, buscando os indícios que possam auxiliar na compreensão e reflexão sobre as principais ações e iniciativas.

O Ponto IV era um programa de cooperação técnica internacional entre os Estados Unidos da América-EUA e os países latino-americanos, no período após guerra, criado pelo presidente norte-americano Harry Truman, que no quarto ponto do seu discurso de posse, em 1949, propôs ações “[...] envolvendo a aplicação, nas áreas pobres do mundo, daquilo que se considerava como as forças vitais da civilização do Ocidente: tecnologia e capital”. (MENDONÇA, 2010, p.146).

Dentre os artigos divulgados nas edições da RCNER, identificamos vestígios da temática “Ponto IV” nas publicações, conforme Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Ponto IV na RCNER

Título	Autoria	RCNER
Noticiário do Brasil: Jovens Agricultores norte-americanos estagiando no Brasil	Carlos Pasquale	Volume 2, n.º.2, 1955, p.222
Plano de cooperação entre a CNER e o Ponto IV	Colombo Etienne Arreguy	Volume 3, n.º. 3, 1956a, p. 50
A CNER e o Ponto IV – Programa do Curso Áudio -Visual para os Bolsistas na Universidade de Indiana, Bloomington, USA	Colombo Etienne Arreguy	Volume 3, n.º. 4, 1956b, p. 84
Atividades da CNER relatadas no Estrangeiro	Colombo Etienne Arreguy	Volume 3, n.º. 4, 1956b, p. 87
Noticiário: Jornalistas Brasileiros foram aos Estados Unidos especializar-se em Divulgação Rural	Colombo Etienne Arreguy	Volume 3, n.º. 4, 1956b, p. 178
O que relata um servidor da CNER como bolsista do ponto IV, nos Estados Unidos	Renato Guimarães Xavier	Volume 4, n.º. 5, 1957, p. 55
Acordo da CNER com o Ponto IV	Colombo Etienne Arreguy	Volume 5, n.º. 6, 1958a, p. 100
Representações da CNER a Congressos, etc.	Colombo Etienne Arreguy	Volume 5, n.º. 6, 1958a, p. 108-111
Decreto do Governo Bahiano, dispondo sobre a instalação de Centro Regional Audio-Visual na Bahía	Colombo Etienne Arreguy	Volume 5, n.º. 7, 1958b, p. 87
A CNER colabora com Ponto IV DNER em Curso de preparação de Inspetores para a Malária	Colombo Etienne Arreguy	Volume 5, n.º. 7, 1958b, p. 88
Seminário Audiovisual em Porto Alegre	Colombo Etienne Arreguy	Volume 5, n.º. 7, 1958b, p. 88
Inauguração oficial dos centros áudio-visuais do Rio Grande do Sul e do Paraná	Colombo Etienne Arreguy	Volume 5, n.º. 7, 1958b, p. 89
História da Campanha Nacional de Educação Rural	Colombo Etienne Arreguy	Volume 6, n.º. 8, 1959a, p. 46-47; 126-127; 202; 225; 271.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da RCNER (1956a; 1956b; 1957; 1958b; 1958c; 1959b).

A conjuntura mundial pós-guerra privilegiou os EUA, considerando sua hegemonia militar vencedora, liderança política e econômica advinda também de sua pujança industrial, dando-lhe “[...] uma posição tão inquestionável, econômica e militarmente, que colocaria sob sua tutela todo capitalismo ocidental [...]” (MENDONÇA, 2010, p. 146).

Em seu processo industrial, o EUA necessitava de matérias-primas baratas, além de aumentar o número de consumidores, ou seja, havia “[...] necessidade de expandir e aprofundar mercados externos para seus produtos, bem como de encontrar novas áreas para investimento de seus excedentes de capitais, era premente [...]” (MENDONÇA, 2010, p. 146), colocando os países identificados como subdesenvolvidos como alvo dessas intervenções.

Cabe lembrar que “[...] o discurso do desenvolvimento se desdobrou num aparato institucional extremamente eficiente, destinado à produção de conhecimentos/práticas de poder sobre o Terceiro Mundo, integrado por várias agências e agentes surgidos entre 1945-1955 [...]” (MENDONÇA, 2010, p. 144).

Ressaltamos que era imperioso aos países do Terceiro Mundo seguir as orientações dos países mais desenvolvidos, para que deles obtivessem empréstimos para financiar determinados projetos, mas por sua vez, esses países assumiam determinados compromissos como uma missão no intuito de superar a pobreza e miséria instaurada nos países menos afortunados economicamente, incluindo os países integrantes da América Latina. (MENDONÇA, 2010).

Lembramos que “[...] por trás do viés humanitário e da visão positivada dessa estratégia, novas formas de poder e controle, mais sutis e refinadas, seriam perpetradas, erodindo a capacidade dos ‘povos pobres’ definirem suas vidas e desqualificando-se, totalmente, seus próprios saberes [...]” (MENDONÇA, 2010, p.148), não sendo diferente no contexto brasileiro.

O Brasil por sua vez, também incluso nas políticas estadunidenses que estabeleceu cooperações técnicas bilaterais Brasil-EUA, conforme demonstrado por Mendonça (2010, p.147) que apontou “[...] quatro acordos firmados entre agências públicas estadunidenses e brasileiras em 1942, em função da II Grande Guerra”.

De acordo com a mesma autora, a configuração da estratégia americana trazia em seu cerne o interesse de “[...] política de combate à pobreza cujo objetivo era não apenas criar consumidores, mas transformar os próprios pobres em objeto de conhecimento e gerenciamento, originando intervenções junto a áreas como as da educação, saúde, higiene, moralidade e emprego [...]” (MENDONÇA, 2010, p. 145). As ações estabelecidas pelo Ponto IV atendiam a essas diretrizes, abrangendo áreas da economia, administração, agricultura, saúde, educação e outras.

O primeira ação do Programa Ponto IV era destinada a um diagnóstico, à pesquisa da região a ser implementado o programa, isto é, ao mesmo tempo que oferecia formação, também desnudava a realidade do país.

Inclusive, no volume 2 da RNER de 1955, há dentre as notícias publicadas sobre o Brasil, a divulgação de que jovens americanos integrantes de Clube Agrícolas “4H” já se encontravam nas fazendas Estado de São Paulo “[...] procedentes das zonas posições do Ponto IV para intercâmbio de estudos entre os países, vem familiarizar-se com os processos brasileiros de culturas agrícola especiais, criação [...]”. (PASQUALE, 1955, p. 222).

O programa de cooperação entre ambos os países, referente ao Ponto IV, só foi apresentado na revista seguinte. O volume 3, publicado em 1956, trouxe a informação de que “[...] estão em entendimentos um programa de Cooperação, visando a Criação de Centros Regionais Audiovisuais” (ARREGUY, 1956a, p.50), levando-nos a entender que o acordo até então não havia sido compactuado oficialmente.

Vale ressaltar que o objetivo americano da investigação detalhada era entender o modo latino-americano de vivenciar os espaços, a economia, a sociedade e a política “[...] integrando um sistema transnacional de pesquisa. Entretanto, muito embora isto tivesse criado capacitações de conhecimento,

também implicaria a perda da autonomia e o bloqueio de diferentes modos de conhecimento [...]” (MENDONÇA, 2010, p. 148).

Uma das ações do Ponto IV no Brasil foi a criação de centros regionais rurais de audiovisuais com a finalidade de “[...] ajudar as várias organizações Municipais, Estaduais e Federais, que trabalham em prol do desenvolvimento dos níveis e padrões de vida das populações rurais, complementando de maneira efetiva a aplicação das novas técnicas educativas [...]” (ARREGUY, 1956a, p. 50).

Destacamos que antes de criar os centros, era necessário preparar as pessoas para implantá-los e geri-los, portanto, o objetivo do acordo bilateral Brasil-EUA era de “[...] serem instalados e equipados vários Postos de Educação Audiovisual no Brasil, bem como para treinamento especializado do pessoal necessário ao desenvolvimento desses Postos [...]” (ARREGUY, 1956b, p. 84).

Isto posto, para essa ação foram selecionados, a priori, seis técnicos-bolsistas CNER/ *United States Operation Mission (USOM)* em 1956, com objetivo de “[...] fazer um curso especial em educação audiovisual na Universidade de Indiana, em *Bloomington*” (ARREGUY, 1956a, p. 50). Nesta primeira etapa, foram duas mulheres e quatro homens: “[...] Maria Helena de Oliveira, Odette de Paula Santos Ribeiro, Renato Joaquim de Lima, Marcos Roberto de Mendonça Guimarães, João Baptista de Mendonça e Renato Guimarães Xavier [...]” (ARREGUY, 1956a, p. 50).

Evidenciamos igualmente que, além dos técnicos-bolsistas da CNER enviados na primeira etapa, em 1956, para a USOM, foi noticiado no periódico do segundo semestre do mesmo ano, o envio de jornalistas brasileiros com bolsa de estudos recebidas do Escritório Técnico de Agricultura -ETA Brasil-EUA, para se especializarem em técnica de divulgação rural, em consonância o programa que fora traçado pelo Ponto IV, para permanecerem pelo período de três meses em solo americano, para participarem do Congresso Nacional do Clubes 4H, visitar órgãos de publicidade atuante na produção midiática agrícola e promover a “[...] permanência em fazendas de vários Estados daquele país[...]” (ARREGUY, 1956b, p. 178).

Os jornalistas participantes dessa ação eram responsáveis pelas reportagens referentes ao meio agrícola e, de acordo com Arreguy (1956b, p.178), foram convidados profissionais dos periódicos: O Globo, O mundo Agrário, Mundo Agrícola, Diário de São Paulo, além de integrantes da Diretoria de Publicidade Agrícola do Estado de São Paulo. Este fato nos remete a pensar que a equipe de gestão do Ponto IV no Brasil não estava só atenta a especializar os técnicos-bolsistas CNER/USOM que atuariam nos centros audiovisuais, mas também a incutir e influenciar como seriam divulgadas as ações do programa à sociedade brasileira.

Ademais, nos volumes 5 e 6 da revista foi citado a realização de o intercâmbio internacional de outros dois técnicos-bolsistas da CNER, na USOM dos EUA: Antonio Viana e Marlene de Abreu David, nos anos 1958 e 1959, respectivamente.

Os/As bolsistas CNER, na USOM, participaram pelo período de um ano de um curso intensivo de audiovisual na universidade americana frequentando as seguintes disciplinas:

Orientação audiovisual, Utilização e distribuição de material audiovisual, Avaliação e seleção de material audiovisual, Administração de um programa audiovisual, Elementos

em fotografia, Curso superior de fotografia, Produção de filmetripe e diapositivos, Introdução aos gráficos, Introdução à produção de filmes, Escrever para cinema, Direção cinematográfica, Cinegrafia, Filmagens em cenários artificiais e naturais, Montagem, Sonorização, Administração de Produção, Técnicas avançadas de produção, Utilização de rádio e televisão, Produção radiofônica, Introdução à produção de programas para TV, Métodos de duplicação e cópiagem e Problemas individuais. (ARREGUY, 1956a, p. 50-51).

É notório que o currículo do curso, analisando a formação ofertada a técnicos das missões rurais, no âmbito da Educação Rural brasileira, compreendeu a utilização de mídias como reforço das demais técnicas utilizadas no ensino com o claro intuito de influenciar a cultura e educação dos rurícolas de acordo com os interesses estrangeiros estadunidenses, como exposto por José Arthur Rios (1955, p. 142-143), para quem “[...] essas técnicas são reforçadas pela educação audiovisual, que utiliza o filme, o rádio, o dia-filme, a imagem fixa, o cartaz, como instrumentos de difusão educacional [...]”.

A programação completa do curso foi apresentada no volume 3, número 4 da RCNER, descrevendo as matérias, as carga-horárias e as principais normas, da qual destacamos o item 2, que apontou as áreas de atuação “[...] a) Planejamento para a comunicação de conhecimentos, incluindo seleção, distribuição e o uso do meio de informação; b) Preparo e produção dos meios de informação; c) Organização, administração e uso de um programa de meios audiovisuais[...]” (ARREGUY, 1956b, p. 84-85), certificando ao final aqueles que completassem com êxito a proposta de estarem aptos a planejar, produzir e organizar meios de comunicação à Educação Rural.

Cabe ainda destacar que nessa edição de 1956, há um espaço dedicado a repercussão ativa dos trabalhos da CNER, citado como “Atividades da CNER relatadas no estrangeiro”. À título de exemplo ou de cumprimento das diretrizes internacionais foram relatados à Unesco “[...] atividades desta CNER, doutrinação, modalidades de trabalhos, etc. Aquele Boletim é editado em inglês, espanhol e francês e tem uma tiragem de 12.000.000 exemplares [...]” (ARREGUY, 1956b, p. 87), bem como também foi enviado o relato por solicitação à UCISS – União Católica Internacional de Serviço Social de Bruxelas, Bélgica, e à Conferência de Lima, no Peru.

No volume 5 da RCNER, referente ao primeiro semestre de 1957, consta um arcabouço de informativos acerca das Missões rurais e centros sociais de comunidade, chamando-nos a atenção o título da publicação “A mudança que se está operando no comportamento das comunidades sob a influência das Missões Rurais e dos Centros Sociais de Comunidade”.

Podemos sintetizar que esses centros sociais surgiram como lugar de debate democrático em busca do bem comum local, por meio do associativismo, que incentivava “[...] a comunidade a querer melhorar de vida e a querer aprender como melhorar [...]” (ARREGUY, 1957, p. 15). Ou seja, as publicações vinculavam a melhoria do meio rural à ideia de progresso via industrialização, à aquisição de material de produção e padrões de vida, indo ao encontro do objetivo ambicioso do criador do Plano IV de “[...] propiciar as condições necessárias para reproduzir, em ambiente planetário, as características das sociedades avançadas

da época, tais como seus altos níveis de industrialização e urbanização [...]” (MENDONÇA, 2010, p. 143). Ao mesmo tempo que incentivava uma crença de que o consumo e a produção em massa seria benéfica à população rural.

Avançando na investigação do periódico, no volume de 1957, consta um relato sobre a experiência internacional realizado pelo técnico-bolsista CNER na USOM, Renato Guimarães Xavier, que narrou desde o acolhimento pelos dirigentes da *International Cooperation Administration*, até as visitas e o deslumbramento pela capital americana de Washington, na qual destacou o “[...] traçado da cidade, seus edifícios, seu tráfego ordenado, tudo isso a torna uma das mais lindas cidades da América [...]” (XAVIER, 1957, p. 53), bem como à cidade de *Bloomington* Estado de Indiana, onde seria ministrado o curso e cujos “[...] edifícios, suas salas de aulas, seu teatro, a beleza de seu campus, e o número de automóveis (pareceu-me que cada aluno tinha um carro), me deixaram muito impressionado [...]” (XAVIER, 1957, p. 53).

A narrativa perpassa também, pela descrição de como o mineiro foi se adaptando à vida americana e por fim informa que “[...] o trabalho, durante o ano, em Indiana, foi realizado em três áreas: Planejamento do material de comunicação. Preparo e produção do material. Organização, administração e uso de um programa de Educação Audiovisual[...]” (XAVIER, 1957, p. 55). Além disso, o cursista anunciou que, no retorno ao Brasil, iniciaria as atividades práticas em “[...] Colatina, no Estado do Espírito Santo, para um trabalho de equipe e orientação dos futuros Centros Audiovisuais, que serão fundados em várias partes do país [...]” (XAVIER, 1957, p. 55).

Identificamos, neste relato, a fascinação acerca da modernização americana, o desempenho do curso desde o planejamento à prática de ações para alcançar o objetivo de implementar os centros audiovisuais no Brasil, de acordo com a expertise estadunidense, corroborando com entendimento de que a ação americana junto a governos latino-americanos seguia as diretrizes “[...] política, simbólica e culturalmente relevante[s] para a implantação das sementes de seu projeto hegemônico [...]” (MENDONÇA, 2010, p. 147).

Continuando em nosso percurso na RCNER, temos no volume 5 acerca das atividades do acordo da CNER como o Ponto IV, a notícia de instalação dos centros de educação audiovisual nas cidades de Taquara (Rio Grande do Sul), Cruz das Almas (Bahia), Colatina (Espírito Santo) e Curitiba (Paraná).

Enquanto o material audiovisual não chegava da USOM/EUA para instalação dos centros, os técnicos-bolsistas de volta ao Brasil, atuaram em cinco Cursos de Treinamento de Professores Rurais com “[...] programa sobre o emprego de meios de comunicação audiovisual [...]” (ARREGUY, 1958a, p. 101) que atendeu a 212 profissionais ligados ao ensino agrícola do país nas cidades de Belo Horizonte e Barbacena, em Minas Gerais, Salvador e Cruz das Almas, na Bahia e, Taquara, no Rio Grande do Sul.

Ademais, constatou-se neste volume a preocupação constante de informar acerca das representações da CNER sobre a realização e ou participação em eventos nacionais e internacionais para apresentar o caminho brasileiro que estava sendo trilhado à época para atendimento às diretrizes internacionais da educação rural, porém não fica claro se era motivado por objetivo de divulgação ou por exigência de prestação de contas.

Em 1958, foi igualmente apresentado na RCNER o Decreto do Governo Baiano, que dispôs sobre a instalação do Centro Regional Audiovisual na Bahia na cidade de Cruz das Almas, cujas atividades

realizadas “[...] sob regime de Convênio entre o Ministério da Educação e Cultura, através da Campanha Nacional de Educação Rural, o Governo da Bahia e o Ponto IV [...]” (ARREGUY, 1958b, p. 87). A responsabilidade de execução do projeto ficou a cargo dos servidores da Secretaria da Educação do Estado, auxiliados por uma equipe de monitores que eram “[...] candidatos, treinados, uns nos Estados Unidos e outros no Brasil, em cursos recentes do Ponto IV e mediante bolsas de estudo [...]” (ARREGUY, 1958b, p. 87).

Ademais, os técnicos-bolsistas também continuaram o treinamento no Brasil, ora como partícipes, ora como multiplicadores, a exemplificar citamos a presença no “[...] III Curso de Comunicação Audiovisual, realizado pelo Ponto IV em outubro último, no Rio de Janeiro [...]” (ARREGUY, 1958b, p. 87), como também no 3º Seminário Latino-Americano de Comunicações audiovisuais realizado em Minas Gerais, com a presença de treze países latino-americanos sob a direção do norte-americano Sr. Charles Beptil, com vistas a “[...] desenvolver e aperfeiçoar os conhecimentos de cada um nas especialidades diversas desse ramo [...]” (ARREGUY, 1958b, p.174).

Na atuação como multiplicadores, além da atuação nos cinco Cursos de Treinamento de Professores Rurais, podemos citar: a colaboração da CNER com o Ponto IV e Departamento de Endemias Rurais do Ministério da Saúde por meio do envio à cidade de João Pessoa (Paraíba), de uma técnica-bolsista CNER/USOM, especializada em comunicações audiovisuais “[...] para auxiliar nas atividades do Curso que o Ponto IV ali realiza [...]. Esse Curso se destina a preparar inspectores de borrifação para campanhas contra a malária [...]” (ARREGUY, 1958b, p. 88).

Outra colaboração ocorreu junto ao Seminário Audiovisual em Porto Alegre “[...] para Professores Normalistas e Supervisores de Ensino [...]”, a partir do qual se deu a produção do filme educativo “A vida em nossas mãos” informando que “[...] tem tido grande repercussão no Brasil e no estrangeiro [...]” (ARREGUY, 1958b, p. 88).

Em 1958, ocorreu a inauguração oficial dos dois primeiros centros audiovisuais do Brasil: o 1º em Taquara (Rio Grande do Sul) e o 2º em Curitiba (Paraná), demonstrando assim, com todas essas atividades, a efetivação prática dos técnicos-bolsistas capacitados no exterior e a pujança da operacionalização da educação audiovisual, no âmbito da Educação Rural brasileira, orquestrada pelos partícipes do acordo Ponto IV.

Os técnicos-bolsistas CNER/USOM, que foram capacitados pelo Ponto IV no exterior, assumiram a direção de dois centros regionais. No Centro Audiovisual do Rio Grande do Sul, a direção ficou a cargo do “[...] Prof. Marcos Roberto de Mendonça Guimarães e tem como auxiliares: Renato Guimarães Xavier e Maria Helena de Oliveira[...]” (RCNER, 1958b, p. 89). No Centro audiovisual do Paraná, a direção foi exercida pelo “[...] Prof. Renato Joaquim de Lima, auxiliado diretamente pelo Prof. João Baptista de Mendonça[...]” (RCNER, 1958b, p. 89), todos integrantes da primeira turma de cursistas enviados para os EUA.

Em 1959, o volume 6, número 8 da RCNER foi divulgado com a característica de uma retrospectiva história da CNER, desde o exercício de 1950 até o primeiro semestre de 1959. Isto posto, reconhecemos no editorial alguns acontecimentos significativos que ainda não foram trazidos à tona neste artigo, como o fato

de que em 1952, foi retratado que para produção audiovisual em alta escala no Brasil, era necessária a importação de material “[...] de procedência estrangeira e deixava muito a desejar, em vista das condições de atraso do meio rural brasileiro [...]” (ARREGUY, 1959a, p. 46), bem como a explicação sobre a exigência de “[...] grande esforço para adaptá-lo ao meio brasileiro, esforço esse muitas vezes improfícuo [...]” (ARREGUY, 1959a, p. 46-47).

Destacamos pelo menos duas possíveis explicações para este fato: provavelmente havia uma necessidade de que fossem filmadas as áreas a serem visitadas, com melhor qualidade para conhecimento da realidade campesina; outro ponto é que detectada a carência de equipamentos de áudio visual, foi mais um campo a ser explorado para a produção de material e qualificação técnica audiovisual, bem como para o consumo desses materiais e equipamentos.

Em 1954, precedendo o acordo bilateral Ponto IV/EUA e Brasil, a CNER começou a produzir os próprios filmes com realidades brasileiras devido aos “[...] aspectos panorâmicos e do elemento humano exibidos nos filmes estrangeiros que apresentava problemas na assimilação do conteúdo dos mesmos à mentalidade do caboclo rural brasileiro [...]” (ARREGUY, 1959a, p. 89). Esses filmes tiveram origem a partir da parceria com o Instituto Nacional de Cinema Educativo, por meio do qual foram produzidos os filmes “A Fossa Seca” e “Captação da Água”, temas intrinsecamente ligados à necessidade de melhoria na vida dos rurícolas nacionais, ambos dirigidos pelo Dr. Chicralla Haidar.

De acordo com o website do Grupo Editorial Scortecci (2020), Dr. Chicralla Haidar foi um cineasta formado na *University of Southern California*, Los Angeles e, dentre seus feitos, produziu filmes em Hollywood/EUA e outros países como Canadá, Bolívia, Serra Leoa e no Brasil “[...] organizou o setor de cinema da Campanha Nacional de Educação Rural, produzidos em colaboração com o Instituto Nacional de Cinema Educativo [...]” (GRUPO EDITORIAL SCORTECCI, 2020, s.p.), além de ter auxiliado na criação do Centro Audiovisual do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, que no setor de cinema havia produzido “[...] diversos filmes, traduziu cerca de cem filmes educativos dos Estados Unidos da América e treinou professores brasileiros e estrangeiros nas técnicas de criação cinematográfica [...]” (GRUPO EDITORIAL SCORTECCI, 2020, s.p.).

Desta feita, inferimos que o modelo americano de cinema já estava em processo de implementação na CNER pelo cineasta brasileiro formado na universidade americana, anteriormente ao acordo Ponto IV, porém os gestores nacionais conceberam que o país precisava avançar em quesitos técnicos e especializados, justificando mais uma vez a atuação do programa na área audiovisual, “[...] por meio de materiais audiovisuais mais eficientes e melhor utilizados [...]” (ARREGUY, 1959a, p. 127), o que nos leva a ponderar mais uma vez determinados interesses visavam influenciar o que era produzido e utilizado em termos de mídias audiovisuais no Brasil já naquele período junto aos campesinos.

Ainda na edição de 1959, ao referenciar as ações do ano de 1958, foi anunciado que a CNER com a cooperação do Instituto Nacional do Cinema Educativo e do Ponto IV, lançou o filme “A vida em Nossas Mãos” que trata sobre a temática de mortalidade infantil, filme igualmente idealizado e dirigido pelo Dr. Chicralla Haidar. A imprensa do Distrito Federal noticiou que após “[...] permanecer alguns anos nos Estados

Unidos, o Prof. Haidar mostra que suas pesquisas e estudos em torno do cinema foram dos mais produtivos [...]” (ARREGUY, 1959a, p. 206).

Ao mesmo tempo foi amplamente noticiada a necessidade de propagar e divulgar o uso técnicas sanitárias pelo meio rural brasileiro, usando mídias com a intenção de divulgar “[...] para o público dos grandes centros, mostrando-lhes os problemas enfrentados pelas coletividades desorientadas [...]” (ARREGUY, 1959a, p. 207). Desse modo, o governo brasileiro eximia-se da responsabilidade pelas mudanças ou pelos melhoramentos nas comunidades, atacando as formas de ser das comunidades camponesas, a elas se referindo como “desorientadas”.

Continuando nossa busca, na edição de 1959 consta a divulgação da instalação de outros centros regionais audiovisuais “[...] nos Estados da Bahia e Espírito Santo[...]” (ARREGUY, 1959a, p. 203), anunciado que dentre em breve haveria a inauguração do 3º Centro Regional Audiovisual em Salvador na Bahia, nos moldes dos dois primeiros centros, inclusive difundindo a informação de que “[...] técnicos que deverão fazer funcionar o referido Centro já foram especializados nos Estados Unidos e no Rio de Janeiro pelo Ponto IV, nas técnicas de Comunicações Audiovisuais [...]” (ARREGUY, 1959a, p. 225).

Além das ações desenvolvidas nos centros regionais com produção de materiais e cursos audiovisuais, na retrospectiva da RCNER há a informação que delegações especialistas em assuntos educacionais rurais junto à Organização das Nações Unidas - ONU visitaram os trabalhos da CNER “[...] constituídas de representantes do Peru, Equador, Estados Unidos e Brasil, visitaram vários pontos em que se realizam atividades educacionais nas zonas rurais do Brasil”. (ARREGUY, 1959a, p. 271).

O motivo da visita, contudo, não foi explicado, motivando-nos a refletir se seria uma “visita de cortesia” ou uma espécie de “inspeção”, considerando o episódio de inspeção do Sr. Malcolm S. Adiseshiah, vice-presidente da UNESCO, exposto na edição do volume 6 de 1958, que relatou ter havido “[...] rápido desenvolvimento do Brasil e os problemas surgidos em consequência tem sido, segundo declarou o sr. Adiseshiah, acompanhados com particular interesse da UNESCO [...]” (ARREGUY, 1958a, p. 152).

Nos volumes 9 e 10, publicações finais da RCNER, os artigos focaram nos resultados alcançados pela CNER, cuja ênfase incidiu sobre a estruturação de um Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola, uma “[...] modalidade de trabalho da CNER destinada a preparar os filhos dos agricultores para exercerem, com técnicas modernas, sua nobre missão, bem como para a vivência do regime cooperativista e orientá-los para o exercício da liderança no seu meio.” (ARREGUY, 1959b/1960, p. 1). Foi descrito ainda a estruturação de um Centro Regional Federal de Treinamento de professores Rurais utilizando-se o exemplo da criação do 1º Centro de Educação de Base no Brasil, localizado em Colatina, Espírito Santo. Não trouxe, contudo, referência direta acerca do programa Ponto IV em si, muito embora tenhamos evidenciado as relações com a temática.

Em todos os volumes analisados da RCNER notamos que o Programa Ponto IV, no Brasil, abrangeu ações de diversas áreas “[...] economia, administração pública, administração orçamentária e financeira, agricultura, recursos minerais, energia nuclear, saúde, educação, transportes e outras”. (ABREU, 2020, s.p). Em relação a participação na Campanha Nacional de Educação Rural voltou-se com mais ênfase para área de comunicação audiovisual, desta feita, em virtude da sua dimensão e influência, na qual o “[...] Ponto IV

foi considerado por muitos políticos, educadores e intelectuais como um instrumento de controle político e ideológico dos Estados Unidos sobre o Brasil[...].” (ABREU, 2020, s.p).

Respondendo à questão: algumas considerações

Nos anos de 1950, o Brasil era um país predominantemente rural e com elevado nível de analfabetismo dentre os países ibero-americanos. O Brasil, entre os países latinos, foi um dos primeiros que efetuou cooperação bilateral com EUA para implementação de ações do Ponto IV em diversas áreas econômicas, políticas e sociais brasileiras, como demonstrado a partir da análise de nossos referenciais teóricos.

A CNER, fundada em 1952, mas oficialmente regulamentada em 1956, surgiu como resposta brasileira à conclamação da UNESCO para o estímulo à educação de base no meio rural brasileiro. O principal objetivo da campanha era ofertar uma educação diferenciada à comunidade campesina, com elementos e práticas do/no/para o campo, de forma a evitar o êxodo rural e promover a permanência da população nas comunidades campesinas. Para isso, uma das principais ações da CNER foi o estabelecimento de missões culturais e educacionais rurais, caracterizada pelo envio de técnicos especialistas de áreas afins com o objetivo de desenvolvimento da educação e da ampliação da produção agrícola rural.

Uma vez que a maioria dos técnicos e especialistas se encontravam trabalhando no meio rural brasileiro, distante dos grandes centros, foi criado a RCNER como ferramenta para divulgar as ações desenvolvidas no âmbito da CNER, servindo também como objeto de formação contínua aos missionários e missionárias da campanha. A RCNER circulou entre os anos de 1954 a 1962, com periodicidade semestral e/ou anual, totalizando 10 números impressos, com aproximadamente 300 páginas cada.

Ao investigarmos como se dava a formação de especialistas, professores e professoras, para a atuação no meio rural no Centro-Oeste e Norte do Brasil de modo a identificar a possível transferência de modelos educacionais e de formação, nossas reflexões tiveram como foco temático a campanha desenvolvida junto à população rural brasileira, no recorte temporal de circulação da RCNER (1954-1962), inerente ao período temporal do projeto global que foi aprovado pelo CNPq, denominado de “Formação de Professoras Missionárias nas Regiões Centro-Oeste e Norte: Mato Grosso e Rondônia/Brasil (1936-1963)”.

Nossa lente de investigação focou o “Ponto IV”, referenciado pela RCNER, por ser um Programa de Cooperação Técnica Internacional entre os Estados Unidos - EUA e os países Latino-Americanos que atuou em diversas frentes, inclusive influenciando a educação rural brasileira.

Nas páginas da RCNER, o Ponto IV foi retratado com a finalidade de “resolver” a situação brasileira de analfabetismo e com a intenção de “modernizar” o país. Na maioria das publicações analisadas, notamos que o maior investimento se deu na área audiovisual com criação de centros e treinamento de pessoal técnico especializado. Identificamos igualmente o deslumbramento pelo modo de vida americano conforme relatado por um técnico-bolsista brasileiro que participou do intercâmbio nos EUA e assinalamos que o programa foi implementado de norte a sul do Brasil.

Em suma, apresentamos que o Ponto IV foi mais uma forma de repassar referenciais e modelo americanos de educação rural ao Brasil, apoiado na promessa de auxílio financeiro à erradicação da pobreza e analfabetismo, mas acatando muitos outros interesses, a exemplo, esboçar um mapa do meio rural brasileiro e diagnosticar as possibilidades de produção e de consumo de produtos, principalmente, insumos agrícolas.

O Ponto IV propagava um modelo de salvação aos países subdesenvolvidos, de solução para os problemas que os países latino-americanos enfrentavam. De fato, os parâmetros eram semelhantes em toda América Latina, a exemplo, em países como Peru, Equador, México, Brasil.

Considerando a transferência de modelos educacionais e de formação, anunciado na introdução do artigo, concluímos, a partir das publicações da RCNER, que o Ponto IV na CNER repassou referenciais para modificação da educação rústica brasileira e influenciou a educação dos povos camponeses e sua cultura, a partir de criação de material midiático. A formação de técnicos da CNER por meio do intercâmbio internacional, a propagação de técnicas de comunicação audiovisual, auxílio na maneira de estruturar um centro de educação audiovisual, entre outras ações educacionais, modificaram culturas e formas de ser e de viver no meio rural.

Por último, considerando o questionamento no título deste texto, fica-nos a reflexão de que houve forte intenção de remodelar saberes tradicionais camponeses brasileiros e estímulo ao acelerado consumo de bens, serviços e insumos, em busca de uma presumida modernização agrícola brasileira com a promessa de erradicação da pobreza. O Ponto IV serviu ainda de terreno fértil aos desígnios do sistema capitalista americano, com o devido aval dos governantes brasileiros, enfim, embora a transferência de modelos de educação pouco ou nada tenha acrescentado à nossa realidade em termos de autonomia e avanços educacionais, serviu para que o capital agrário se expandisse em larga escala, em especial, na região Centro-Oeste brasileira.

Referências

ABREU, Alzira Alves de. Verbete Ponto IV. **Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil**. Fundação Getúlio Vargas. 2020. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/ponto-iv>. Acesso em: 16 out 2020.

ARREGUY, Colombo Etienne. **Revista da Campanha Nacional de Educação Rural**. Revista da Campanha Nacional de Educação Rural – Plano de cooperação entre CNER e Ponto IV. Brasília, v. 3, n.3, 1956a.

ARREGUY, Colombo Etienne Revista da Campanha Nacional de Educação Rural. **Revista da Campanha Nacional da Educação Rural** - RCNER, Brasília, v.3, n.4, 1956b.

ARREGUY, Colombo Etienne. Revista da Campanha Nacional de Educação Rural. **Revista Campanha Nacional da Educação Rural** - RCNER, Brasília, v.4, n.5, 1957.

ARREGUY, Colombo Etienne. Revista da Campanha Nacional de Educação Rural. Revista Campanha Nacional da Educação Rural - RCNER, Brasília, v.5, n.6, 1958a.

ARREGUY, Colombo Etienne. Revista da Campanha Nacional de Educação Rural. **Revista da Campanha Nacional da Educação Rural - RCNER**, Brasília, v.5, n.7, 1958b.

ARREGUY, Colombo Etienne. **Revista Campanha Nacional da Educação Rural - RCNER**, Brasília, v.6, n.8, 1959a.

ARREGUY, Colombo Etienne. **Revista Campanha Nacional da Educação Rural - RCNER**, Brasília, v.7, n.9, 1959b.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia**. São Paulo: Editora UNESP, 1997.

BURKE, Peter. A nova história, seu passo e seu futuro. In: BURKE, Peter (Org.). **A escrita da História: novas perspectivas**. Tradução Magda Lopes. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

CONCEIÇÃO, Diamantina Costa. Qual o melhor processo para a dinamização e o desenvolvimento cultural e econômico dos municípios brasileiros. **RCNER**. Brasília, v.1, n.1, 1954.

FERREIRA, Nilce Vieira Campos. **Projeto “Formação de Professoras Missioneiras nas Regiões Centro-Oeste e Norte: Mato Grosso e Rondônia/Brasil (1936-1963)”**. Chamada Universal MCTIC/CNPq, 2018.

GINZBURG, Carlo. Sinais, raízes de um paradigma indiciário. In: GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GRUPO EDITORIAL SCORTECCI. **Contos para cinema e televisão**: Chicralla Haidar, 2020. Disponível em: https://www.scortecchi.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=3891. Acesso em: 20 set. 2020.

LOURENÇO FILHO, Francisco Gago. A valorização do professorado rural através de centros regionais de treinamento de professores rurais. **RCNER**, Brasília, v.3, n.3, p. 97-103, 1956.

MACHADO, Oscar. **Revista Campanha Nacional da Educação Rural - RCNER**. Brasília, v.1, n.1, 1954.

MENDONÇA, Sonia Regina. Ensino agrícola e influência norte-americana no Brasil (1945-1961). **Tempo**, Niterói, v.15, n.29, p.139-165, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-77042010000200006. Acesso em: 24. set. 2020.

MENNUCCI, Sud. O professor primário das zonas rurais: formação, aperfeiçoamento, remuneração e assistência. **Anais do Oitavo Congresso Brasileiro de Educação**. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do IBGE, 1944, p.289.

OLIVEIRA, Cleicinéia Souza de. FERREIRA, Nilce Vieira Campos. Nas páginas da revista Campanha Nacional de Educação RURAL/CNER: “Professoras missioneiras”, entre a formação e a missão. **Revista Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados, v.8, n.24, p.67-83, 2018. Disponível em: <https://www.readcube.com/articles/10.30612%2Feduf.v8i24.10257>. Acesso em: 23 set. 2020.

PASQUALE, Carlos. **Revista Campanha Nacional da Educação Rural - RCNER**. Brasília, v.2, n.2, 1955.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

RIOS, José Arthur. Educação de Base e Missão Rural. **Campanha Nacional de Educação Rural – A CNER**. Brasília, v. 4, p. 142-143, 1955.

XAVIER, Renato Guimarães. O que relata um servidor da CNER como bolsista do Ponto IV, nos Estados Unidos. **RCNER**, Brasília, v.4, n.5, p. 55, 1957.

Submetido: 26/05/2021

Aceito: 07/07/2021